



**A IMPORTÂNCIA DE CONSTRUIR UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS****THE IMPORTANCE OF BUILDING A SUSTAINABLE DEVELOPMENT MODEL IN
COMPANIES**SILVA, Regiane Souza da¹**RESUMO**

Apesar do conceito familiar de sustentabilidade, a sociedade luta para entender seu significado, principalmente nas práticas organizacionais. Sustentabilidade refere-se às ações tornadas pelo ser humano para atender às necessidades da geração atual sem comprometer as futuras. Esta utilização prudente dos recursos promete prolongar a sua existência e renová-los em tempo útil. Para alcançar o sucesso, as empresas devem unir três pilares; Ambiental, Social e Econômico, cada um com focos distintos, cuja fusão é imperativa. Cabe ao RH introduzir esses conceitos aos colaboradores da organização destacando sua importância. O objetivo deste trabalho é entender como a sustentabilidade empresarial se tornou um modelo de negócio aceito e, amplamente aceito. Para o desenvolvimento deste artigo, o método adotado foi a pesquisa bibliográfica, buscando resguardar a herança das obras citadas e os direitos dos autores, selecionando as informações de fontes inspiradas.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Empresas. Sociedade.

ABSTRACT

Despite the familiar concept of sustainability, Society struggles to understand its meaning, especially in organizational practices. Sustainability refers to actions taken by human beings to meet the needs of the current generation without compromising future ones. This prudent use of resources promises to extend their existence and renew them in good time. To achieve success, companies must unite three pillars; Environmental, Social and Economic, each with different focuses, whose fusion is imperative. It is up to HR to introduce these concepts to the organization's employees, highlighting their importance. The objective of this work is to understand how corporate sustainability has become an accepted and widely accepted business model. For the development of this article, the method adopted was bibliographical research, seeking to safeguard the heritage of the cited works and the authors' rights, selecting information from inspired sources.

¹ Graduada em licenciatura em geografia, pela Universidade Faculdades Integradas Ipiranga e cursando Pós-Graduação do curso em gestão ambiental de empresas, pela FaSouza. E-mail: regiane.ss.smg@gmail.com

Keywords: Sustainability. Company. Society.

1. INTRODUÇÃO

Promovendo a integração entre modelos de negócios inovadores e formas eficazes de gestão, as empresas exigem vantagens imediatas, muitas vezes desconsiderando as consequências. Buscando bons resultados em sua busca pelo sucesso, utiliza corretamente os recursos disponíveis para alcançar o resultado desejado ao final do processo. A prática da sustentabilidade empresarial é bastante abrangente e engloba equilíbrio financeiro, preservação ambiental e iniciativas sociais que impulsionam o crescimento da sociedade.

Apesar do impacto limitado desse modelo, nos negócios em geral, as empresas que adotam podem colher inúmeros benefícios. Essa situação nos leva ao objetivo deste trabalho, que é entender como a sustentabilidade empresarial se tornou um modelo de negócio aceito e amplamente aceito. É claro que o desenvolvimento sustentável tem se difundido nas últimas décadas e pode trazer diversos benefícios para as empresas, porém, é preciso saber o que realmente precisa ser feito para alcançar os resultados almejados. Portanto, é preciso entender: como a sustentabilidade corporativa pode render para as empresas?

Para o desenvolvimento deste artigo, o método adotado foi a pesquisa bibliográfica, buscando resguardar a herança das obras citadas e os direitos dos autores, selecionando as informações de fontes inspiradas. O objetivo principal deste estudo é entender quais as vantagens a sustentabilidade corporativa podem trazer para as empresas. O trabalho está estruturado em uma revisão de literatura, onde busca-se conceitos a respeito do tema, metodologia que busca identificar os processos utilizados para a realização da pesquisa, apresentação e análise dos resultados que visa apresentar e discutir o que foi pesquisado, a conclusão e as referências bibliográficas. Ao publicar este artigo é justamente compartilhar o conhecimento, e pode interagir com toda a comunidade científica e qualquer

interessado, ele pode servir como base para outros pesquisadores. Sabe que tudo que nós temos hoje de evolução no mundo e resultado de publicação.

2. MODELO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS

Em regra, toda atividade humana acarreta afeitos no meio ambiente, sendo estes em regra muito negativos, como o desmatamento, poluição das águas, ar e solo, comprometimento da fauna e da flora dentre outros. Quando se trata de atividade empresarial logo se pensa em exploração exacerbada e danos, muitas vezes até irreversíveis. Há algumas décadas, a geração de poluentes pelas empresas era entendida como uma consequência inevitável nos processos industriais, o que provocou um grau de deterioração ambiental acentuado em muitas regiões do mundo. O meio natural, antes dos anos 60, era visto como mecânico e prevalecia o pensamento determinista, sendo a natureza colocada como condição ou barreira para o desenvolvimento da sociedade. Todavia, com a intensificação da atividade industrial, as técnicas de produção se tornaram cada vez mais avançadas e multiplicaram -se sem qualquer cuidado prévio no que diz respeito ao meio ambiente, o que comprometia cada vez mais a existência dos recursos naturais, e, conseqüentemente, colocava a vida humana em risco.

Miltom Santos (1996), em sua obra *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*, enfatizou o papel do Capitalismo Tecnológico e seu impacto no meio natural. Destacando que hoje a natureza sofre, antes de qualquer coisa, um processo de instrumentalização, tornando-se um processo social é, com isso “desnaturalizada”.

Além dos impactos que atingem a composição da natureza diretamente, existem aqueles que muitas vezes demoram a serem percebidos e causam alterações nas condições de vida no planeta e pode tornar impossível a sobrevivência de qualquer ser vivo como é o caso dos impactos ambientais referentes ao clima. Atualmente um dos grandes problemas que vivemos é a degradação da camada de ozônio, a inversão térmica, as bruscas mudanças climáticas etc.

O crescimento industrial aumentou, ainda mais, a pressão econômica pela busca do lucro e do bom desempenho das empresas em um mercado cada vez mais competitivo, fazendo com que estas muitas vezes, explorassem as riquezas naturais sem nenhum controle ou prevenção, devido à ânsia de atender as “exigências” do capitalismo egocêntrico, desenvolviam suas atividades de maneira que muitas vezes afetavam diretamente o meio ambiente, causando impactos negativos, irreversíveis ou de déficit recuperação .

Diante disso, apesar das inúmeras comodidades que a tecnologia proporciona para o bem-estar do ser humano, deve-se ter a consciência dos riscos que estas provocaram no ambiente e a gravidade da situação e consequências para a sobrevivência ao longo ou médio prazo.

2.2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE

As primeiras ideias de sustentabilidade sobreviveram nas décadas de 70 e 80, proposta de crescimento e conservação dos recursos naturais para todos. Europa o primeiro marco é, sem dúvida, a Conferência das Nações Unidas e sobre Mudanças Climáticas na Conferência Ambiental de Estocolmo em 1972, o meio ambiente e desenvolver. Desde então, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, apresentação “Nosso Futuro Comum” presidida por Gro Harlem Brundtland como relatório Brundtland, Ênfase nos primeiros conceitos de questões de sustentabilidade exemplos incluem o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio.

Sazonal é novo e controverso, e há preocupações A mudança climática está avançando antes do tempo estimado. Este conceito de desenvolvimento sustentável implica a promoção do desenvolvimento regional e prejudique o meio ambiente e os recursos naturais como um todo o mínimo possível a biosfera viva. O relatório também afirma que o desenvolvimento sustentável deve ocorrer em nas áreas ambiental, social e econômica, e tem potencial para melhorar nas três áreas simultaneamente. Além disso, o relatório defende que o desenvolvimento deve ser deixar um mundo melhor para as gerações futuras nossa descendência.

Enquanto a Comissão Brundtland trabalha para divulgar seus resultados, surge uma nova preocupação ambiental: camada de ozônio destruída por clorofluorcarbonos (CFCs), causando preocupações com o aumento das taxas de câncer de pele; aquecimento global devido ao excesso de gases de efeito estufa na atmosfera, aumento de escala, 15 ao mesmo tempo, um número impressionante de espécies de plantas e animais é processo de extinção.

Todos esses debates sobre questões globais levam à Organização das Nações Unidas ONU organizará segunda conferência global para discutir essas questões ambientais, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e A área de desenvolvimento, ou Rio-92, foi apresentado à cidade do Rio de Janeiro em 1992. Esta é uma reunião em que muitos líderes mundiais se reuniam tornaram-se um marco conhecido debate socioambiental global. O tema da Rio-92 é o conceito de implementação Desenvolvimento sustentável mundial e solução de problemas globais. Sustentabilidade, no entanto, nada mais é do que um conceito de sistemas relacionados a aspectos culturais, psicológicos, sociais, políticos e ambientais da sociedade Humanidade.

Hoje, há uma certa confusão no Brasil em termos de desenvolvimento sustentável, porque muitas pessoas usam essa expressão para especificar Espera-se que o país entre numa fase de crescimento contínuo com o tempo, não apenas uma bolha, como já aconteceu em outras ocasiões, internacionalmente, o desenvolvimento sustentável é definido como documento “Nosso Futuro Comum”, 1987 pela Comissão Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED). Europa o documento afirma que “desenvolvimento sustentável é a satisfazer as necessidades do presente sem comprometer os interesses das gerações futuras”, suas necessidades expressa o maior potencial do momento, mantendo a Biodiversidade e os ecossistemas naturais para que, no futuro, outras gerações possam ser apreciadas da mesma forma, é um substantivo usado para residentes chegar satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as capacidades das gerações futuras.

2.3.A PREOCUPAÇÃO DAS EMPRESAS COM O MEIO AMBIENTE

No século XX, o tema do desenvolvimento sustentável para organizações e comunidades inteiras. No entanto, devemos ter padrões para analisar e observar, para não nos tornarmos imparciais moda, a mídia constantemente promove vários tipos de assuntos. Todos nós e nossos filhos e netos devemos enfrentar períodos de seca, chuvas anormais, aumento do nível do mar, aterros sanitários estão faltando em todo o mundo e, em alguns casos, existem os humanos ficaram cada vez menores. O setor empresarial está cada vez mais atento às questões ambientais.

Dar a empresa está atendendo às necessidades do mercado geral e da sociedade, anteriormente, o foco principal voltava-se apenas para a economia e margens de lucro da organização, mas hoje essa abordagem tem em vez disso, um conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável, no qual metas de crescimento vinculadas a esforços para reduzir o impacto negativo dos negócios no meio ambiente. Algumas empresas privadas e estatais expressam preocupação com as questões ambientais e sociais, que até pouco tempo atrás não eram consideradas responsabilidade da empresa. Assim as empresas buscam diferentes alternativas para enfrentar mudanças internas e externas, e adaptação a novas regras e leis. A sustentabilidade preocupa empresas em todo o mundo, como empresas norte-americanas que adotam determinados programas de proteção ambiental pelo governo dos EUA. Essa prática tem diferenciado as estratégias de negócios.

Os autores Silva e Quelhas (2006, p.387) argumenta que:

A maior parte das empresas americanas tem sido condescendente com a adoção de programas de proteção ambiental determinado pelo Governo a partir da legislação e estrutura regulatória. No entanto, nos últimos anos, algumas mobilizações da sociedade em prol do meio ambiente como boicotes de consumo, preferências dinâmicas de consumo e outras exigências de consumidores nesta área tem afetado fundamentalmente as estratégias de negócios, bem como o valor do negócio principal de várias empresas. É importante ressaltar que essas mobilizações ganharam força na era da tecnologia de informação, promovendo mais fortemente mudanças nas condições competitivas no mercado de atuação de muitas empresas, exigindo uma agilidade na adaptação de estratégias, incorporando qualidade e conhecimento gerencial. Consequentemente, muitas estratégias de gerenciamento ambiental têm passado do status de controle para a atuação preventiva.

Dentro desta ótica a sustentabilidade no ramo empresarial, surge uma nova maneira para as organizações fazerem negócios que ao mesmo tempo envolve as questões sociais e ambientais de uma forma a contribuir com a sociedade em geral. Já os autores Matarozzi e Trunkl (2008 p. 98) afirmam que:

Para o setor empresarial, o conceito de sustentabilidade representa uma nova abordagem de fazer negócios que, simultaneamente, promove inclusão social (com respeito à diversidade cultural e os interesses de todos os públicos envolvidos no negócio direta ou indiretamente), reduz- ou otimiza o uso de recursos naturais e o impacto sobre o meio ambiente, preservando a integridade do planeta para futuras gerações, sem desprezar a rentabilidade econômica- financeira do empreendimento.

O pode observar ao citá-los é que na visão de ambos o processo de sustentabilidade ajuda a melhoria da periferia e dos chamados excluídos, pois passam a receber algum tipo de investimento seja público ou privado. Ocorre a sustentabilidade empresarial envolve os aspectos culturais, sociais econômicos e políticos, de uma forma que todos exerçam uma grande influência nas importantes decisões das organizações onde estão inseridas.

Encontramos em Veras (2001 p.67) uma importante contribuição teórica:

Sustentabilidade empresarial é um conceito sistêmico relacionado à continuidade dos aspectos econômicos sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Precisa-se considerar que os aspectos socioambientais exercem influência crescente nas decisões das empresas e que o desenvolvimento sustentável é a ideia de não esgotar os recursos para o futuro.

Com a afirmativa de Veras, podemos dizer que a Responsabilidade Social e Ambiental, será um assunto cada vez mais discutido entre as pequenas e médias empresas brasileiras, pois envolve lucro, custo e produtividade.

Fujihara e Lopes, (2009 p.39) comentam que:

A transição para uma “nova economia”, os valores intangíveis como responsabilidade ambiental e social, capital intelectual e reputação os tornam ativos cada vez mais importantes. O mercado financeiro já estabelece mecanismos que valoram aspectos da sustentabilidade empresarial- tento em termos de redução de riscos em potenciais ganhos sendo um fator importante para a tomada de decisões de investimento, principalmente quando se considera a logentividade e o sucesso da empresa no longo prazo.

Para tanto, as empresas precisam enfatizar a dimensão da sustentabilidade em suas atividades com perspectiva de método e longo prazo, além de exercerem um papel estratégico em suas atividades.

Segundo Kinlaw (1997, n.p)

Empresa não é uma questão separada do meio ambiente. A empresa é a questão central do meio ambiente. As formas como fazemos negócios refletem aquilo em que acreditamos e o que valorizamos. A empresa é também a força Contemporânea mais poderosa de que dispomos para estabelecer o curso dos eventos da humanidade.

A leitura especializada nos mostra que as organizações exercem uma influência bastante preponderante nas decisões políticas e sociais. Essa questão não pode mais ser separada da oferta de emprego e da questão do aquecimento do planeta, da mesma forma como não pode se separar a questão da desintegração da família com a da pobreza em todo o mundo.

2.4. PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito desenvolvimento sustentável continuou a ser estruturado, de forma que em 2010 foi dividido em três partes: proteção ambiental, desenvolvimento social e desenvolvimento econômico. Através dessa divisão foi criado o Triple Bottom Line que é o tripé da sustentabilidade.

É necessário mais que projetos de preservação da flora, fauna e reflorestamento, o desenvolvimento sustentável é um conceito amplo e necessitam de planejamento, supervisão constante e avaliação de resultados, pois os seus três pilares precisam estar de acordo com as metas da organização, não podendo ser definidos com base em ações realizadas apenas para promover o marketing.

Figura 1: Pilares da sustentabilidade



Fonte: <http://www.icastusa.org/triple-bottom-line-foundation/>

Na imagem anterior estão sendo representados os aspectos econômicos, sociais e ambientais, eles devem se relacionar uns com os outros, para atender plenamente o conceito. Novos pilares ainda são discutidos, como por exemplo o pilar tecnológico e o cultural. Os pilares possuem diferenças entre si e podem ser usados em diversos lugares e momentos.

2.4.1. Pilar proteção ambiental

Figura 2: ideia sustentável



Fonte: <http://testobrasil.com.br/wp-content/uploads/2014/09/blog-testo-A-tecnologia-aliada-a-sustentabilidade.jpg>

O pilar ambiental visa utilizar os recursos naturais de forma que não causem danos às gerações futuras, pensando a curto, médio e longo prazo, e planejando a melhor forma de conservá-los. Embora seja impossível conduzir certas atividades comerciais de maneira a não prejudicar o meio ambiente, as empresas ainda têm o dever de mitigar os danos tanto quanto possível e tentar repor os recursos quando ocorrerem danos.

Conduzir as atividades de forma sustentável não significa diminuir os lucros, pelo contrário, pode até aumentar os lucros, pois a sustentabilidade ambiental permite criar uma cadeia de empatia por parte dos consumidores que preferem comprar produtos de empresas sustentáveis que protegem o meio ambiente. Isso pode até levar a benefícios de marketing e maior popularidade do seu produto, criando uma excelente diferenciação de mercado.

2.4.2. Pilar desenvolvimento social

O pilar social baseia-se na garantia dos direitos universais das pessoas, tais como: saúde adequada, educação, direito à moradia, trabalho com remuneração

justa, segurança etc. Por fim, promover ações que visem salvar a cidadania e, ao mesmo tempo, reduzir a desigualdade social.

Sua missão é focar no bem-estar do ser humano, que tem a responsabilidade de atuar de forma sustentável no meio em que vive.

Esse pilar busca valorizar não apenas as empresas acima mencionadas, mas também os trabalhadores e a sociedade, buscando formas de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promulgando leis que atendam às necessidades da população e criando políticas que garantam seus direitos universais. O pilar social defende a noção de que uma sociedade organizada e saudável é necessária para se ter uma sociedade sustentável.

Com o pensamento da população contrário à utilização irracional dos recursos naturais, propagação da pobreza, condições injustas, falta de conhecimento, podemos ver que nos últimos anos a Sustentabilidade Social vem ganhando mais força, mais pessoas se envolvem para colocar esse pilar em prática.

2.4.3 Pilar desenvolvimento econômico

Pilar é o econômico e diz respeito à competitividade entre as empresas, ou seja, todas elas devem ser economicamente sustentáveis e capazes de produzir, distribuir e oferecer seus produtos de maneira justa em relação aos concorrentes. Gerar empregos, garantir o fluxo econômico e até mesmo produzir com materiais recicláveis são exemplos de ações voltadas à sustentabilidade econômica.

O desenvolvimento econômico sempre foi abordado, desde a obra seminal de Adam Smith, da perspectiva exclusiva da expansão das “forças produtivas”, cujo eixo fundamental Assentava-se no trinômio divisão do trabalho, especialização e produtividade. A síntese dessa Visão era oferecida pela noção de PIB per capita, que oferecia um indicador geral do quanto a Produtividade social disponibilizava potencialmente de renda/produto a cada indivíduo. Na década de 1990, contudo, havia se consolidado uma visão distinta e um novo Conceito para o desenvolvimento econômico que recusava reduzir o desenvolvimento ao Crescimento e maximização do PIB per capita. Aquela ideia de que o crescimento de Indicadores tradicionais

refletia o desenvolvimento econômico não servia mais de alicerce para fundamentar o desenvolvimento de um país.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sustentabilidade é algo de extrema importância dentro das organizações, pois teremos grandes méritos ao aderir essas práticas presentes nos três pilares: ambiental, social e econômico. É uma ferramenta muito importante por ser uma estratégia de mudança e de comportamento. Ela combina os melhores elementos das abordagens tradicionais da mudança social num esquema integrado de planejamento e ação, aproveitando os avanços na tecnologia das comunicações, tendo assim, seu foco voltado para a mudança de valores e comportamentos dos indivíduos ou grupos.

Ao final do trabalho, espera-se que os objetivos originais tenham sido alcançados, pois é possível praticar a sustentabilidade dentro de uma organização. Esta é uma ferramenta muito importante porque é uma estratégia de mudança, Comportamento. Combina os melhores elementos dos métodos tradicionais de mudança social em um programa integrado de planejamento e ação, usando avanços na tecnologia de comunicação, concentrando-se assim em Uma mudança nos valores e comportamento de um indivíduo ou grupo.

A ação social, de sustentabilidade e ambiental é atualmente favorecida pelos consumidores, suas necessidades estão ficando cada vez maiores, opte por consumir produtos que realmente ajudam a melhorar a vida comunitária e meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando. Os desafios da Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ATADEMO, Robert. **Entenda os três pilares da sustentabilidade**. 2014. Blog Tera. Disponível em: <http://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>

BRUNDTLAND, G. ET AL. **Nosso Futuro Comum**. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FERREIRA, Nilson Cândido. **Evolucionismo e criacionismo**: aspectos de uma polemica. Tese (doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2008.

FUGIHARA, Marco Antônio; LOPES Fernando Giachini. **Sustentabilidade e mudanças climáticas: guia para o amanhã**. São Paulo: Terra das Artes Editora: Editora Senac, 2009.

KINLAW, Denis. **Empresa competitiva e ecológica**; desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997.

MATTAROZZI, V.; TRUNKL, C. **Sustentabilidade no setor financeiro**. São Paulo: Senac, 2008.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na Sociedade: Sustentabilidade e Responsabilidade Social** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, Miltom. **A Natureza do Espaço: técnica, Razão e Emoção**. 3º Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, 8 (21). Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/45928>.

SILVA, L.S.A., QUELHAS, O.L.G., **Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto**. *Gestão & Produção*, v.13, n.3, p.385-395, 2006.

SOUSA, Rafela. "Conferencias ambientais"; *Brasil escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/conferencias-ambientais.htm>.

VERAS, Mariana Ribeiro. **Sustentabilidade e habitação de interesse social na cidade de São Paulo**.2001